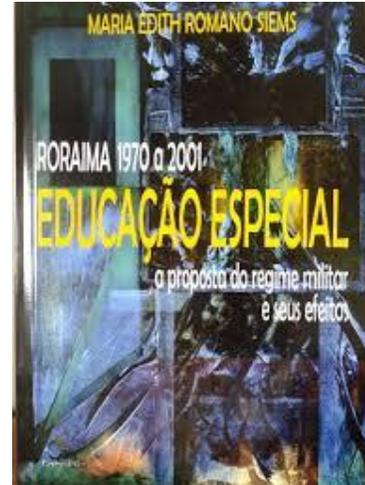


RESENHA

SIEMS, Maria Edith Romano. **Educação Especial em Roraima - 1970 a 2001: a proposta do regime militar e seus efeitos.** São Carlos: Pedro e João, 2016.



## História da Educação Especial - Roraima (1970-2001)

CLÁUDIO RODRIGUES DA SILVA\*

O livro intitulado “Educação Especial em Roraima - 1970 a 2001: a proposta do regime militar e seus efeitos”, lançado em 2016 por Pedro e João Editores, é resultado da Tese de Doutorado em Educação Especial de Maria Edith Romano Siems, atualmente Professora Adjunta da Universidade Federal de Roraima.

O Doutorado, defendido em 2013, foi realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob orientação da Dra. Katia Regina Moreno Caiado, Professora Adjunta dessa Instituição.

Conforme informações constantes na Apresentação, a Tese de Doutorado da Profa. Maria Edith Romano Siems foi selecionada – entre as 18 Teses defendidas em 2013 no âmbito do PPGEES – para concorrer ao Prêmio Capes de Teses desse ano.

Nesse livro o objetivo da autora é apresentar a gênese e a trajetória, portanto, as transformações ocorridas no decorrer da história da Educação Especial no atual Estado de Roraima no período de 1970 a 2001<sup>1</sup>.

Para a realização dessa pesquisa, tendo como referencial a abordagem historiográfica de Edward Palmer

Thompson, a autora recorre principalmente a fontes primárias, tais como, documentos oficiais estatais a entrevistas com professoras.

Em termos estruturais-formais, o livro é composto por 273 páginas e cinco capítulos, além da Apresentação, do Prefácio, da Advertência, das Referências e dos Anexos.

A Apresentação do livro é realizada pela Profa. Dra. Katia Caiado (UFSCar). Já o Prefácio, pelo Prof. Dr. José Geraldo Silveira Bueno (Pontifícia Universidade Católica – PUC – SP). Ambos são referências em pesquisas na área da Educação Especial.

Em “Primeiras aproximações”, a autora apresenta aspectos introdutórios sobre sua relação com o tema de pesquisa, bem como um tópico de contextualização: As trilhas da história da Educação Especial no Brasil.

No segundo capítulo, intitulado “A terra de Makunaíma”, Edith Romano apresenta os seguintes tópicos: Educação em Roraima; Ensino Superior em Roraima e Educação Especial em Roraima.

No capítulo terceiro, denominado “Primeiras iniciativas de constituição dos serviços: dos anos 1970 a 1983”, os

tópicos discutidos são: O “decolar” da Educação Especial; Princípios da institucionalização; Alunos da Educação Especial: de pessoas invisíveis a sujeitos da Educação; Espaços da Educação Especial no Território Federal; Registros do nascimento da Educação Especial no Território Federal de Roraima: De escola a Centro de Educação Especial e Profissionais da Educação Especial no Território Federal.

No quarto capítulo, que tem por título “Fragmentação dos serviços especializados, de 1984 a 1990”, a autora apresenta os seguintes tópicos: Caracterizações da excepcionalidade nos serviços; Deficiência Visual no Centro de Educação Especial; Educação de Surdos: trilhos que se afastam; Da excepcionalidade às deficiências mentais: Trajetórias de descoberta; A progressão da Integração dos alunos: das Classes Especiais à busca da profissionalização; Educação Física, Recreação e Desporto em interlocução com a Educação Especial; Profissionais da Educação Especial na categorização das deficiências e Escola, família e comunidade: a busca de constituição de uma relação.

No quinto capítulo, denominado “De Território a Estado: a consolidação de uma estrutura de Educação Especial de 1991 a 2001”, Edith Romano apresenta os seguintes tópicos: Educação Especial no Estado de Roraima; Núcleo de Triagem e Avaliação e a caracterização do portador de necessidades educacionais especiais; Centro de Educação Especial de Boa Vista: o distanciar dos olhos; Centro de Educação Especial de Caracarái: um polo no interior do Estado; Classes Especiais: estratégia de Integração?; A Educação dos Surdos: Entre a especialização e a integração; De sala de recursos a Centro de Apoio

Pedagógico ao Deficiente Visual; Centro de Estimulação Precoce; Centro Municipal Integrado de Educação Especial um espaço de Atendimento Educacional Especializado em Boa Vista; Fazeres pedagógicos; Equoterapia; Educação Física e Desporto: elemento transversal integrador ou compensatório; Profissionais da Educação Especial no Estado de Roraima em sua primeira década e A construção de uma estrutura: leituras censitárias.

“A história em movimento” finaliza a parte nuclear do livro. Dessa parte destaca-se a questão das especificidades da Educação Especial em Roraima, propiciando dados para cotejamentos e reflexões acerca de peculiaridades e de semelhanças entre essa e outras Unidades da Federação, especialmente no que se refere à questão das disputas entre setores que defendem uma educação pública, gratuita e estatal e setores que defendem uma educação privada.

Conforme aponta Edith Romano, na página 255,

[...] a estrutura de Educação Especial de Roraima tem a peculiaridade de, ao contrário do restante do país, em que o nascimento dos serviços dá-se através de movimentos de natureza filantrópica ou beneficente, ser ela toda criada e estruturada no interior do órgão gestor da Educação (Diretoria de Ensino ou Secretaria de Educação), com recursos de origem pública e gerenciamento por profissionais que se constituem como servidores públicos.

Por outro lado, a autora ressalta, na página 256, similaridades entre Roraima e o “contexto brasileiro da Educação Especial”:

[...] o número reduzido de atendimentos em relação à demanda potencial; o paternalismo exacerbado que invade a área; a oscilação no valor atribuído aos saberes clínico-pedagógico e terapêutico; a precariedade na formação de professores para a Educação Especial e os aspectos missionários e voluntaristas tradicionais na área.

Jose Geraldo Silveira Bueno, na página 12 do Prefácio, destaca que “– é fato que as instituições filantrópicas, pela sua própria natureza jurídico-social de ajuda aos desvalidos, contribuem, decisivamente, para o não acesso dos alunos da educação especial aos direitos de cidadania;”. Porém, por outro lado, ressalta Bueno, “[...] o simples fato de o Estado assumir a educação dessa população não garante esse acesso pois que, na sociedade de mercado, o ‘improdutivo’ (seja ele deficiente, pobre, negro, etc.) é impedido pelas estruturas sociais aos direitos de cidadania [...]”.

O livro contribui para o preenchimento de lacunas na História da Educação Especial, por conseguinte, na História da Educação escolar no Brasil.

Conforme aponta Katia Caiado, na página 9 da Apresentação,

Sem dúvida alguma, Edith Romano nos mostra a História da Educação Especial em Roraima, entrelaçada e tecida na história da educação e da educação especial, num período sobre o qual pouco ou nada falamos em nosso país, o período da Ditadura Militar e seus efeitos na história do Brasil.

A partir da leitura desse livro, constata-se a importância de se estudar diferentes contextos ou realidades da Educação Especial no Brasil e em seus diferentes Estados, cotejando ou contrastando aspectos comuns e aspectos específicos,

com vistas a identificar particularidades e similaridades entre diferentes Regiões ou Unidades da Federação, dadas a dimensão continental do Brasil, bem como as diferenças e as desigualdades existentes entre elas.

Reitera-se a importância da História da Educação – numa acepção crítica – para a compreensão do processo de luta por uma educação pública, gratuita, laica, universal, inclusiva e democrática, quesitos fundamentais para a concepção, gestão e execução da educação escolar, por conseguinte, da Educação Especial numa perspectiva do direito social – em contraposição às perspectivas do assistencialismo e da mercantilização.

É fundamental estabelecer relações entre a história do tempo passado e a história do tempo presente para se compreender, em perspectiva histórica, as disputas entre defensores da educação escolar pública e defensores da privada, bem como as implicações decorrentes da educação concebida como um direito e da educação concebida como um favor ou como uma mercadoria.

Aliás, essas disputas perpassam parte significativa da história da educação no Brasil, disputas essas agravadas nas últimas décadas, marcadas pela intensificação das políticas de capitalismo neoliberal, por conseguinte, de privatização e de retrocessos em termos de direitos sociais. Isso coloca em risco as paulatinas conquistas das classes trabalhadoras no que se refere ao direito à uma educação pública, gratuita, laica, democrática, inclusiva e universal, reiterando-se que universal inclui, necessariamente, as pessoas com diversidades funcionais. É importante ressaltar o caráter inconciliável entre a lógica de mercado e a educação como um direito social numa acepção que

contribua para o processo emancipatório das classes trabalhadoras.

Ressalta-se, ainda, a importância da Educação Especial para a consecução, com maiores probabilidades de êxito, do direito ao acesso, permanência e apropriação dos conhecimentos escolares pelos estudantes público-alvo dessa modalidade da educação escolar,

pois a ocorrência de retrocessos no direito à Educação Especial tende a impactar negativamente no direito à educação escolar desse público.

*Recebido em 2017-09-11  
Publicado em 2017-11-03*



\* **CLÁUDIO RODRIGUES DA SILVA** é doutorando em Educação na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília.

<sup>1</sup> Ressalta-se que Roraima, outrora um Território Federal, tornou-se Estado em 1988. Nesse livro a autora apresenta aspectos da história de Roraima, inclusive no que se refere à passagem de Território para Estado.